

DEZ 1987

# Grupo dos 32 ameaça derrubar no plenário as eleições de 88

JORNAL DE BRASÍLIA - 2 DEZ 1987 - SF. (ANC) P 13

As eleições diretas para governador do DF em 1988 correm o risco de não passar pelo plenário da Constituinte. Isto porque, o senador José Richa (PMDB/PR) que pertence ao Grupo dos 32 — ala do Congresso formada por parlamentares moderados do PMDB, PFL, PL, PTB e PDC — apresentará emenda que vincula as eleições para governador do DF à do presidente da República. O mandatário de Brasília terá também, de acordo com o texto do senador, o mesmo mandato do presidente, ou seja, cinco anos, conforme decisão aprovada na Comissão de Sistematização.

A intenção de mudanças em relação à autonomia política do DF é confirmada também pela deputada Sandra Cavalcante

(PFL/RJ), outro membro do Grupo dos 32. Segundo a parlamentar, no entanto, não há consenso dos membros do grupo em relação ao teor da emenda que o grupo apresentará. Adiantou, no entanto, que várias emendas foram apresentadas em relação ao DF, «mas nenhuma contra a autonomia política».

O que existe, segundo disse, foram propostas, «sem consenso» que propõem eleições em 1988 e outras em 1990. A decisão final a este respeito, afirmou a deputada será definida hoje. O adiamento, informou Sandra Cavalcante, se deve à mudança do regimento interno que será proposta pelo Centro e que será definida hoje.

Caso a proposta do senador seja aprovada pelos membros do Grupo dos 32, as eleições diretas para

governador do DF em 1988, cairia a emenda do deputado Augusto Carvalho (PCB/DF), e do senador Pompeu de Souza (PMDB/DF), aprovada na Comissão de Sistematização.

A emenda dos parlamentares de Brasília prevê eleições diretas para governador no próximo ano, com mandato coincidente com o dos governadores dos demais Estados. Ou seja, mandato tampão de dois anos, com novas eleições em 1990. Esta emenda não é aceita pelo Grupo dos 32, nem por parlamentares do DF que pertencem ao Centro, como Márcia Kubitschek, Francisco Carneiro, Meira Filho. Ontem o deputado Jofran Frejat (PFL/DF), revelou que tinha dúvidas sobre o assunto e confessou sua dificuldade em se posicionar a respeito da matéria.

## Centristas desconhecem a proposta

Os deputados da bancada do DF Márcia Kubitschek (PMDB), Francisco Carneiro (PMDB) e Jofran Frejat, colegas da deputada Sandra Cavalcante no Centro, afirmaram ontem que desconheciam a emenda do Grupo dos 32 sobre a mudança na data das eleições para governador do DF. Entretanto, Márcia Kubitschek e Francisco Carneiro defenderam a supressão da emenda do mandato — tampão do texto da nova Constituição. Já Jofran Frejat admitiu ter dúvidas sobre o assunto.

A opinião da deputada Márcia Kubitschek reflete o teor do texto da emenda que está sendo preparada pelo senador José Richa. A deputada é de opinião que as eleições para governador do DF devem ser coincidentes com a do Presidente da República, e com mandato igual ao do principal mandatário do País.

Na opinião de Márcia, o mandato-tampão não trará benefícios para a comunidade de Brasília, uma vez que "não haverá tempo, nestas condições, para que o governador eleito realize uma

administração a contento". O período ideal, para que existisse uma administração eficiente do DF, disse a parlamentar, seria de cinco anos.

Ela ressaltou, entretanto, que existe a necessidade da bancada do DF no Congresso Nacional se reunir para discutir sobre o assunto. Na sua opinião, é preciso que o diálogo retorne entre os membros da bancada, para que possa haver uma união dos parlamentares do DF no plenário da autonomia. "É preciso que haja a troca de idéias entre nós, antes de qualquer definição", disse.

Já o deputado Francisco Carneiro defendeu, ontem, eleições diretas para governador do DF, em 1990. Segundo o deputado, este é o acordo feito entre toda a bancada do DF no Congresso e reflete o texto aprovado pela Comissão de Sistematização, antes da apresentação e aceitação da emenda do mandato-tampão por este órgão da Constituinte.

Seus argumentos contra a instituição do mandato-tampão se referem a falta de tempo que o governador eleito teria para

adequar a máquina administrativa à realidade da autonomia política. Além do que, ressaltou, a reforma tributária e a elaboração das leis ordinárias só acontecerão no ano que vem, e estas duas medidas são fundamentais para a efetivação da autonomia financeira do DF. E, afirmou não haveria tempo hábil para a construção da Assembleia Legislativa, o que deixaria os futuros deputados distritais sem ter onde trabalhar.

"Qual solução será a menos ruim?" Esta a pergunta que se fazia, ontem, o deputado Jofran Frejat. Ele afirmou que é defensor do mandato-tampão em razão da necessidade de se conseguir, no menor espaço de tempo possível, um governo popular e entrosado com a bancada do DF na Constituinte. Mas questionava que dois anos também é pouco para a realização de um governo.

"Estou num dilema", confessou o deputado. "Devo aceitar um bônico até 1990 ou não?". Eu quero as diretas em 1988 com mandato-tampão, mas creio que terei de dialogar com os colegas para me definir melhor sobre a questão"